



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Cultura: Conceito Sempre em Desenvolvimento

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Cultura: Conceito Sempre em Desenvolvimento

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C968	Cultura [recurso eletrônico] : conceito sempre em desenvolvimento / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. 217 p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-437-5 DOI 10.22533/at.ed.375190406 1. Cultura. 2. Política cultural. 3. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 353.70981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro pretende introduzir o leitor ao conceito antropológico de cultura e seu constante desenvolvimento. Tema central das discussões antropológicas nos últimos 100 anos, o assunto tem se demonstrado inesgotável, motivo pelo qual aqueles que tiverem o desejo de se aprofundar recorrem à bibliografia apresentada no final do volume. Destinado essencialmente a um público que se inicia no tema. A nossa intenção foi a de elaborar um livro texto bem didático e, portanto, bastante claro e simples. Os autores procuraram, na medida do possível, utilizar exemplos referentes à nossa sociedade, à escola, instituições que compartilham conosco um mesmo território. Isto não impede, contudo, a utilização de exemplos torna dos emprestados de autores que trabalharam em outras partes do mundo. Tal procedimento é coerente, desde que o desenvolvimento do conceito de cultura é de extrema utilidade para a compreensão do paradoxo da enorme diversidade cultural da espécie humana. Para tornar a bibliografia citada mais acessível aos leitores, O livro se refere ao desenvolvimento do conceito de cultura a partir das manifestações iluministas até os autores modernos, procura demonstrar como a cultura influencia o comportamento social e diversifica enormemente a humanidade, apesar de sua com provada unida de biológica.

Esta reflexão trata da relação cultura, desenvolvimento local e políticas culturais enfatizando os instrumentos normativos de direcionamentos, constituição e orientação de políticas públicas relevantes a apresentação dos elementos culturais, materiais e imateriais, relacionados aos empreendimentos, associações, entidades e pessoas interessadas na melhoria da qualidade de vida por meio de processos populares de geração de renda.

A cultura traz um conjunto de possibilidades harmônicas ao desenvolvimento entre perspectiva do econômico, social e ambiental. Reverbera ressignificações simbólicas, não sem tensão, sobre identidade, valorização do lugar e das coisas do lugar, das concepções de tradicional e moderno, de futuro e passado, de avanço ou retrocesso, de progresso e atraso e de alteridades que aparecem na constituição do imaginário social.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CULTURA, CONCEITO EM DESENVOLVIMENTO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DISCENTE.	
Solange Aparecida De Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro João Guilherme De Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.3751904061	
CAPÍTULO 2	16
POLITICS (AND POLICIES) OF HISTORICAL MEMORY AND VIOLATIONS OF HUMAN RIGHTS: GENDER AND ETHNICITY INTERSECTIONS	
Ricardo Sant' Ana Felix dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3751904062	
CAPÍTULO 3	29
A CULTURA COMO CAMPO POLÍTICO EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL	
Renner Coelho Messias Alves Ingrid Mendes Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.3751904063	
CAPÍTULO 4	42
AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A LEI Nº 10.639/03 NAS QUESTÕES DE ENSINO- APRENDIZAGEM: HISTÓRIA, CULTURA, IDENTIDADE NEGRA E AS COMPETÊNCIAS PARA UM ENSINO MULTICULTURAL	
Francisco Anderson Varela Bezerra Kássia Mota de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3751904064	
CAPÍTULO 5	51
REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE ALFREDO BOULOS JÚNIOR COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639 (2003-2012)	
Vanessa Santos Fontequê Jamaira Jurich Pillati Juliana Ferri Rosa Shizue Abe Sidney Lopes Sanchez Júnior Patrícia Ferreira Concato de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3751904065	
CAPÍTULO 6	63
O “BICHO-MÃE” NO CIBERESPAÇO: GÊNERO E MATERNIDADE NO BLOG MAMÍFERAS	
Clarissa Sousa de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3751904066	
CAPÍTULO 7	75
MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA, MATERNIDADE E TECNOLOGIAS DE GOVERNO: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO	
Caroline Silveira Sarmento	
DOI 10.22533/at.ed.3751904067	

CAPÍTULO 8	87
MEMÓRIAS, MULHERES E PODER NA PRESIDÊNCIA DAS COLÔNIAS DE PESCADORES/AS EM PERNAMBUCO	
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão	
DOI 10.22533/at.ed.3751904068	
CAPÍTULO 9	99
IMAGENS DO FORRÓ PÉ DE SERRA NO SUDESTE COMO REPRESENTAÇÃO SOBRE A CULTURA NORDESTINA	
Renner Coelho Messias Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3751904069	
CAPÍTULO 10	117
SECA E DEVOÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CRUZEIRO DE SÃO BOM JESUS EM CARIUTABA NO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO – CE	
Emanuel Mateus da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.37519040610	
CAPÍTULO 11	124
MITOS E RITOS DOS MUNDOS ÁRABES E INDÍGENAS: A DANÇA COMO UM OÁSIS DE REAFIRMAÇÃO DE IDENTIDADES	
Luiza Angélica Oliveira Guglielmini	
Romy Guimarães Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.37519040611	
CAPÍTULO 12	140
A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO NA TRILOGIA DO SILÊNCIO DE INGMAR BERGMAN A INFLUÊNCIA DO EXISTENCIALISMO MODERNO NO CINEMA EUROPEU	
Yasmin de Sousa Fontes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37519040612	
CAPÍTULO 13	151
MOBILIDADE URBANA PELOS MEIOS DE TRANSPORTE ALTERNATIVOS	
Mariana Rei Passos Campos	
DOI 10.22533/at.ed.37519040613	
CAPÍTULO 14	161
CONSUMO NA MEIA IDADE	
Kátia Sayuri Maruyama	
DOI 10.22533/at.ed.37519040614	
SOBRE A ORGANIZADORA	172

Kátia Sayuri Maruyama

Centro Universitário Senac Santo Amaro
São Paulo – SP

RESUMO: O projeto da pesquisa discute sobre o consumo na meia idade de 40 a 59 anos, segundo Queiroz (2005). Nos campos do vestuário, lazer e estética, sendo assim necessário entender primeiramente a relação e o comportamento daqueles que estão envolvidos diretamente com a geração da meia idade. Essa questão pôde ser melhor esclarecida com a pesquisa sobre, os diferentes ritmos que as pessoas têm em seu ambiente de trabalho e suas mudanças de cargos e carreiras dentro de uma empresa, que se reflete diretamente nos assuntos da aposentadoria e seu futuro. No primeiro momento as pesquisas bibliográficas foram direcionadas a entender melhor como se dão as relações entre as idades, para então no segundo momento da pesquisa entender o consumo da meia idade, e de que forma essa classe de pessoas veem o modo como o mercado oferece serviços e produtos, no campo do vestuário, e estética. E dessa forma compreender como esse sistema entre a meia idade e o consumo se desenvolve.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo, Meia Idade, Lazer, Moda.

ABSTRACT: The research project discusses consumption in middle age from 40 to 59 years, according to Queiroz (2005). In the fields of clothing, leisure and aesthetics, it is therefore necessary to first understand the relationship and behavior of those who are directly involved with the generation of middle age. This question could be better clarified with the research on the different rhythms people have in their work environment and their changes of positions and careers within a company that is reflected directly in the subjects of retirement and its future. In the first moment the bibliographical researches were directed to understand better how the relations between the ages occur, for then in the second moment of the research understand the consumption of the middle age, and in what way this class of people see the way the market offers services and products, in the field of clothing, and aesthetics. And in this way understand how this system between middle age and consumption develops.

KEYWORDS: Consumption, Middle age, Leisure, Fashion.

1 | INTRODUÇÃO

A aparência jovem que a meia idade de 40 a 59 anos, segundo Querosz (2005), tenta manter tem como principal causa a sociedade que exige a boa aparência, e principalmente no

trabalho, lugar em que não só o empregador solicite que se mantenha a boa aparência, mas a concorrência que existe dentro do trabalho entre os empregados.

Comparar o sistema previdenciário brasileiro, com outros países é possível entender melhor como funciona o sistema previdenciário e porque em países como o Japão e Canadá a previdência funciona melhor, mesmo que a população tenha que trabalhar por um longo período de tempo.

Em meio a uma grande população brasileira a meia idade faz parte de uma das faixas etárias que mais consomem produtos, pois segundo a SEBRAE aqueles que estão entre 25 e 44 anos fazem parte de 63% dos consumidores, mas é pouco reconhecida como um público em potencial pelas marcas quando se trata do vestuário, pois não se é dada a devida atenção em relação a modelagem das roupas, que não acompanham as mudanças que o corpo sofre.

Entender se realmente existe algo que defina um estilo para a meia idade ou se vestir aquilo que atualmente se veste é o caminho que se deva seguir, para oferecer ao público, conforto e bem-estar sobre aquilo que realmente a meia idade queira vestir é um dos pontos mais importantes no momento.

2 | OBJETIVO

O objetivo proposto para esse projeto no primeiro momento é identificar quem é essa faixa etária da meia idade, que consomem. Entender como se dá a relação deles com os mais jovens que estão entrando para o mercado de trabalho, com menos experiência, mas com mais agilidade e criatividade para resolver problemas.

Outro objetivo para o projeto é comparar a previdência, de outros países que apresentem características semelhantes com a do Brasil, para melhor compreender como essas mudanças no mercado de trabalho estão se decorrendo, já que a longevidade está cada vez maior e a população tem que se manter ativa por mais tempo no mercado.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa pretende estudar e analisar bibliografias que são pouco discutidas, sendo elas sobre a meia idade, relacionadas com o comportamento entre as diferentes faixas etárias, o ritmo de trabalho e a aposentadoria. A pesquisa também busca dados sobre a previdência de outros países e do IBGE, para se tornar mais completa e compreensível o objetivo dessa pesquisa.

4 | RESULTADOS

A princípio foi pesquisado o comportamento dos jovens adultos em relação à

velhice e em seguida a relação deles com as pessoas da meia idade, quanto ao ritmo de trabalho e qualidade que cada faixa etária pode oferecer no meio profissional. Além disso foi analisado a possibilidade da transição de carreira na meia idade, pelo fato de que aqueles que correspondem a essa faixa etária estão em busca de satisfazer profissionalmente, deixando a estabilidade de lado e indo em busca de um ofício não realizado quando jovem. Foram acompanhados também o sistema da previdência, comparando com a de outros países em situação semelhante ao do Brasil e como eles se comportam diante do alto índice de envelhecimento.

Outro ponto importante foi pesquisar a transição sobre se tornar idoso, pois hoje o ato de envelhecer é considerado algo pejorativo e ruim, e assim não sendo aceito em meio a sociedade, o que de alguma forma obriga a meia idade a se vestir e se comportar como jovens, evitando ao máximo se parecer velho. Esse sistema que torna o envelhecer desagradável restringe e ignora as mudanças que o corpo sofre, não dando atenção a um público que tem poder de compra, mas não é bem atendido, pois em sua maioria os produtos são pensados para o público jovem, um exemplo desse fato é a modelagem da roupa que não respeita as transformações do corpo que a meia idade sofre.

4.1 Comportamento e juventude

Dizer exatamente a classificação de uma faixa etária se tornou complicado, já que essa definição acaba mudando em um curto período de tempo. Dizer se uma pessoa se classifica como jovem ou idoso passou a se agregar ao comportamento das pessoas. Hoje as pessoas acabam transitando entre as faixas etárias, podendo se ver jovens assistindo programas infantis e da mesma forma ver o interesse de pessoas de 50 anos em atividades feitas para atingir grupos de 70 anos.

Essa transição de faixa etária também pode ser vista no mercado da moda, em que Debert (2010) cita o relato de Tufi Duek, pelo Caderno Mais da Folha de S.Paulo, sobre uma pesquisa de consumo, das marcas Forum e Triton, em que grande parte dos consumidores masculino e feminino estão acima dos 30 anos, pois eles querem se apresentar de forma mais jovem.

Essa aparência jovem que as pessoas querem manter, não vem apenas da parte estética e sim do comportamento, de adultos que agora compartilham da mesma situação que seus filhos e aproveitam de novas possibilidades e experiências, mas que apesar dos adultos se “adolescentizar”, ainda há a importância da idade na sociedade em relação ao *status*. O comportamento pode ser considerado como aquilo que mantém o indivíduo jovem. Assim como aqueles que são chamados de *ageless*, que não aceitam ser rotulados como velhos, mantendo a criatividade e autonomia ao longo do tempo, mudando a forma de como eles devam parecer, por serem ou estarem se tornando velhos. Um dos exemplos de *ageless* são Rita Lee, Caetano Veloso e Marieta Severo.

Ser, manter se jovem, ter a imortalidade, é um assunto muito comum no mundo fictício do cinema das séries e dos livros, em muitas das histórias, como A incrível história de Adaline (2015), em que Adaline sofre um acidente de carro e se torna eternamente jovem ou em histórias de vampiros que nunca envelhecem. O envelhecer se tornou pejorativo, com a imagem de que se tornar velho é ficar em casa tricotando ou fazendo palavras cruzada sem uma vida social, mas hoje a classe ageless está mudando essa concepção, mostrando quão ativo a vida depois da meia idade pode ser, sem a necessidade de manter o corpo jovem para sempre.

No livro de Goldenberg (2013), *A bela velhice*, a autora mostra através de entrevistados que se tornar velho e ser velhos são fases difíceis, principalmente para as mulheres que são constantemente julgadas, e que pelos olhos da sociedade devem sempre ser sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas, apagadas. Quando estão envelhecendo elas deixam de usar muitas peças de roupa, como minissaia, shorts, roupas justas e decotadas, para se tornarem senhoras respeitáveis. Enquanto os homens, eles não precisam de passar por esse processo para serem respeitados.

No Brasil, a juventude na velhice se torna contraditória, pois a sociedade exige que as mulheres da meia idade não se pareçam velhas, principalmente em relação ao corpo, mantendo se jovem com cirurgias plásticas, tingimento de cabelo, exercícios e entre outros processos para se manter, escondendo as imperfeições que vão surgindo no corpo com a idade. Este fato pode ser percebido em sites e blogs que dão dicas de como disfarçar a idade e parecer mais jovem, mas ao mesmo tempo essas mulheres não podem usar roupas curtas, decotadas e justas, pois são consideradas ridículas por querer uma imagem jovem.

Hoje, com a ascensão da inclusão dos idosos na sociedade o envelhecer se tornou muito mais um tema do que uma realidade, principalmente dentro das marcas de roupa que usam a meia idade e terceira idade como forma de marketing, fazem eventuais desfiles com homens e mulheres que participam dessa faixa, colocam as como tema, mas seu verdadeiro público alvo como marca é vender roupas para pessoas jovens, com corpos magros. Alguns dos exemplos de marcas que fizeram isso foram, Glória Coelho, Ronaldo Fraga e Bottega Veneta.



Figura 1 – Desfile Glória Coelho, Coleção Verão 2018

Fonte: <https://elle.abril.com.br/moda/gloria-coelho-quer-mostrar-que-ha-beleza-em-todas-as-idades/>



Figura 2: Desfile Ronaldo Fraga, Coleção 2015

Fonte: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/ronaldo-fraga-moda-envelhecimento-consumo-depois-dos-60>



Figura 3: Desfile Bottega Veneta

Fonte: <http://www.telegraph.co.uk/fashion/milan-fashion-week/lauren-hutton-and-gigi-hadid-walk-in-bottega-venetas-triumphant/>

4.2 Quando a juventude termina e quando começa a velhice?

Pensar na juventude e na velhice, quando ela começa e quando termina se tornou uma questão importante para a pesquisa, já que no estudo apresentado na seção Cotidiano da Folha de S. Paulo (1991) há uma grande variação de opinião por diversas idades, que podem variar de 14 anos até 130 anos. Mas entre tantas opiniões a média de idade que termina a juventude é aos 37 anos e a média para o início da velhice é aos 64 anos.

A partir dessa pesquisa é possível entender que o aumento da estimativa de vida, aumenta a idade da juventude e retarda a idade da velhice, pois as pessoas respondem as perguntas baseando se pela sua idade. Além disso a pesquisa diz que para os idosos escolarizados a juventude só acaba aos 51 anos, essa informação indica que os idosos mais ativo se veem velhos mais tardiamente.

4.3 Ritmo de trabalho

A relação entre os jovens e a meia idade dentro do ambiente de trabalho se tornou um assunto relevante para a pesquisa, pois com o aumento da população idosa, houve maior necessidade de pessoas da meia idade no mercado de trabalho, para manter a previdência, mas que ao mesmo tempo está concorrendo com a juventude que está se iniciando no mercado, com alta produtividade econômica e vitalidade para trabalhar, enquanto a meia idade detém da prática e conhecimento dos serviços na empresa.

Da mesma forma que essa faixa de idade está ativa no mercado de trabalho, há uma porcentagem que tem interesse em mudar de carreira realizando desejos que não puderam ser realizados em sua juventude e se redescobrimo profissionalmente,

visando sua auto realização profissional.

Segundo Neri (1993), a meia idade é um período de transição, e em sua maioria acompanhada de crises, que podem se dividir em cinco fases: a fase pré-transição que é identificada por falta de energia e emoções negativas, a fase descontentamento marcada por emoções negativas mais intensas, a fase crise, caracterizada pelo estado de choque, raiva, depressão, ansiedade, desespero e alienação, e a fase do redirecionamento, representado pela diminuição de sentimentos negativos e por fim a fase de estabilização, na qual o indivíduo apresenta otimismo sobre o futuro. Esse tipo de situação ocorre em sua maioria, nos casos em que as pessoas não passam por transições de carreira e não tem convicção em seu potencial.

A transição na meia idade também está relacionada com a necessidade dessas pessoas de darem um retorno a sociedade por meio do trabalho, considerando o outro e ensinando os tudo sobre o que aprenderam no decorrer de sua carreira.

4.4 A relação entre a aposentadoria e a meia idade no Brasil

Pensar sobre a aposentadoria no Brasil se tornou um assunto muito mais distante da realidade da população brasileira, já que a população idosa tem aumentado e a taxa de natalidade diminuindo segundo o IBGE. Com a previdência social em ritmo de mudança, o brasileiro poderá ter que contribuir por 49 anos, para receber a aposentadoria integral, com idade mínima de 65 anos, para homens com menos de 50 anos e mulheres com menos de 45 anos (mínimo de 25 anos de contribuição) além de ter a idade mínima ajustável conforme a evolução demográfica. Conforme o site da previdência social essa mudança na previdência está sendo feita pelo fato das despesas do INSS ser de 8% do PIB brasileiro e que poderá ser de 18% em 2060 se nada for feito para resolver esse problema.

Com a nova reforma da previdência a faixa etária da meia idade ainda terá que se manter no mercado de trabalho por um longo período de tempo, mantendo se no cargo, de forma que se renove, para conseguir concorrer com a juventude que está se introduzindo na carreira e pode oferecer maior agilidade e criatividade no trabalho.

4.5 A previdência em outros países

O Canadá é um país que tem uma pequena população em relação ao seu tamanho e sofre de baixa natalidade, seu plano governamental exige que a contribuição da população seja de 35 anos, mas apenas quem tem acima de 65 anos, começam a receber o valor integral da aposentadoria.

No Canadá há dois tipos de previdência privada bastante utilizada para que a população possa poupar até a terceira idade, sendo eles a Canada Revenue Agency (CRA) e a Registered Retirement Saving Plan (RRSP), e que segundo a Statistic Canada, 62% dos jovens maiores de 18 anos já tem algum investimento pensando em seu envelhecimento, ao contrário do que ocorre no Brasil.

Outro exemplo de país que tem baixa natalidade é o Japão, que há muito tempo

já se relaciona com o alto índice de população idosa. Para que homens e mulheres possam se aposentar eles devem ter 65 anos e 40 anos de contribuição, para receber o valor integral. No Japão a previdência é dividida em duas linhas, a Kiso Nenkin, que exige que todos os residentes maiores de 20 anos contribuam e o Kousei Nenkin, que deve ser pago pelas pessoas que estão inscritas na Shakai Hoken (seguro social), que são os trabalhadores empregados. Para aqueles que não trabalham ou tem seu próprio negócio, esses devem contribuir pelo Kokumin Nenkim (previdência nacional).

4.6 Poder de consumo

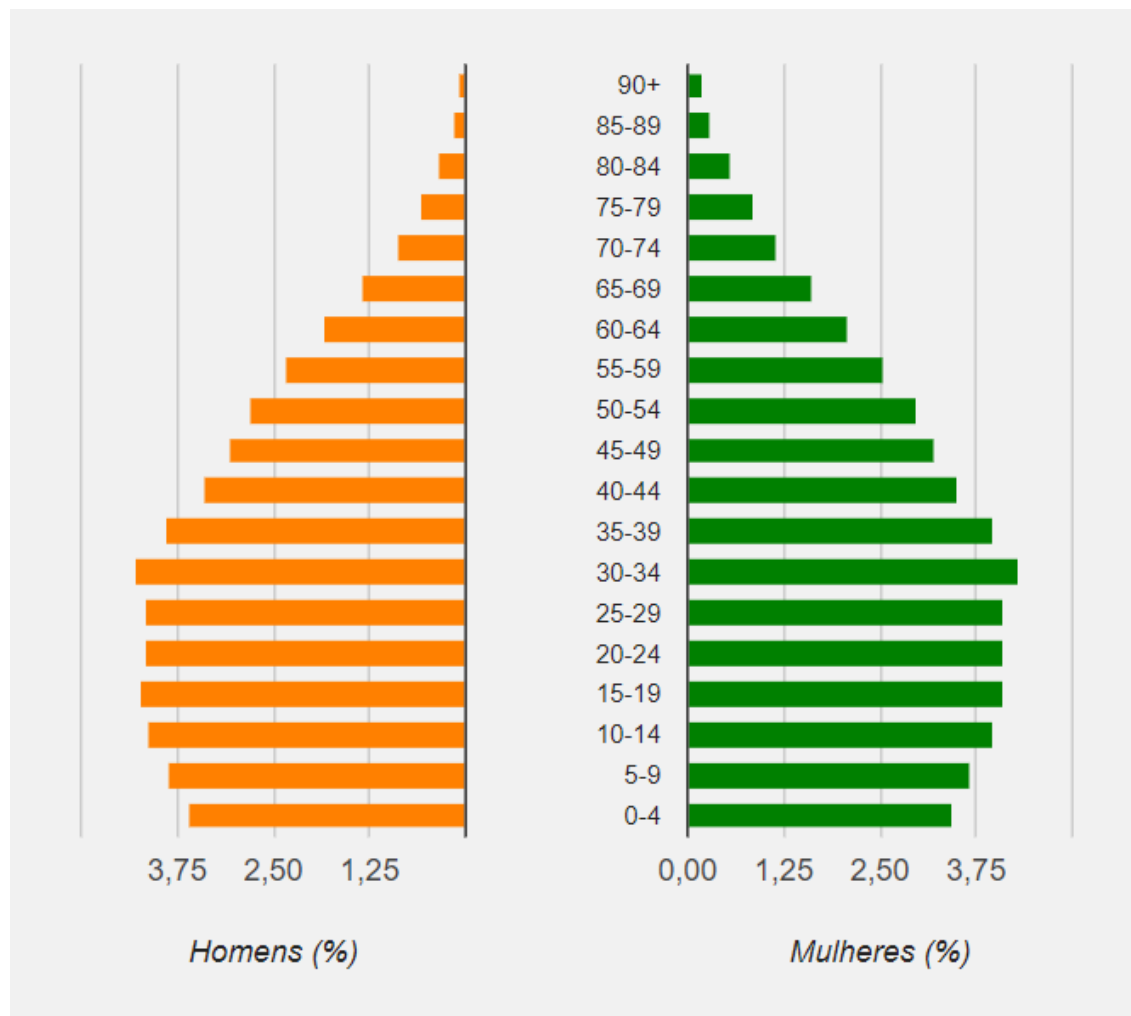


Figura 4: Pirâmide etária (Brasil-2016)

Fonte: <https://teen.ibge.gov.br/sobre-o-brasil/populacao/piramide-etaria.html> (2017)

No Brasil, a meia idade está se tornando um número maior a cada ano, o que mostra que o número de consumidores dessa faixa etária está aumentando, sendo que segundo o IBGE o número de casais sem filho aumentou de 13% em 2000, para 17,7% em 2010 e o número de casais com filhos, diminuiu de 56,4% em 2000, para 49,4% em 2010. Assim sendo possível concluir que com o crescimento de casais que decidem não ter filhos, o valor da renda que esse casal acumula será maior e consequentemente poderá gastar mais com o lazer, vestuário e estética.

Em meio a pesquisa feita com 13 pessoas, foi possível perceber que a meia idade, tem mais poder de consumo, com gastos mensais em roupas e cosméticos que variam de 100 reais à 2000 reais, pois o trabalho exige a boa aparência, as viagens se tornaram mais constantes e a agenda de compromissos mais cheias.

4.7 Consumo

Conforme a pesquisa feita com 11 mulheres e 2 homens, entende-se que entre os entrevistados a maioria do público da meia idade, mesmo com a constante pressão de se manter jovem, busca primeiro o conforto e bem-estar na hora de comprar algum produto. Com relação ao vestuário, isso é visível, pois o processo de envelhecimento do corpo exige que as roupas sejam mais confortáveis, principalmente no caso das mulheres, que passam pela menopausa. Mas este fato não impede que elas busquem a aparência jovem.

Uma das entrevistadas relatou:

Não tornou diferente de quando era mais jovem, porque ainda trabalho e o trabalho exige boa aparência, bem como, o convívio com outras pessoas estimula a compra de roupas e produtos de beleza, porque indiretamente tem a concorrência da boa aparência, até mais do que quando era mais jovem, porque com o passar da idade, ficamos mais exigentes e investimos mais para manter as aparências.

Outro ponto importante da pesquisa foram as reclamações relacionadas às modelagens, que muitas vezes são inadequadas e causam desconforto, mas são as mulheres que enfatizam muito mais os problemas de modelagem.

Uma das entrevistadas disse:

A modelagem deve acompanhar as transformações que o corpo sofre com a idade, por exemplo, a barriga aumenta, então tem que ter modelo que disfarça barriga. Com o passar da idade, a tendência é encolher, então, as calças não tem necessidade de ser muito compridas. Na menopausa se sente muito calor, então, precisa de roupas confortáveis, de preferência tecido de algodão que são raridade atualmente.

No caso dos homens, eles não buscam tanto a aparência jovem, são muito mais práticos, e compram por necessidade, por isso sua média de gastos é de 200 reais, mas não são mensais, eles compram apenas quando veem que a roupa está desgastada e velha, até em eventos e viagens não compram roupas, somente compram se for algo específico.

Um dos entrevistados reclamou sobre os modelos das peças de roupa:

Não tem roupa para gente velha, todo mundo está se vestindo igual novinhos.

Também foi pesquisado a relação do consumo de roupas esportivas para o lazer, muitos dos questionados responderam que compram roupas para fazer atividades físicas, mas que são muito caras e além disso apertam o corpo, marcam demais e que são quentes, principalmente por serem feitas de material sintético. Outros responderam que não compram, por causa do preço ou porque não acham necessárias em alguns tipos de atividades.

5 | CONCLUSÃO

Ao final da pesquisa concluiu-se que a meia idade, principalmente entre as mulheres, ainda elas são muito julgadas pelo que vestem, assim sendo possível perceber que manter-se jovem na meia idade tornou-se contraditório, pois a sociedade exige que elas se mantenham jovens, já que ser velho é algo ruim, mas ao mesmo tempo elas não devem vestir roupas curtas e decotadas, por serem algo mal visto para a idade delas.

Dentro da moda, estar na meia idade ou na 3ª idade tornou-se muito mais um tema, uma forma de marketing do que uma realidade, pois as marcas usam essas faixas de idade para dizer que estão agregando às dentro da marca, com eventuais desfiles, já que ao acessar os sites de compra ou de anúncio, vendo outros desfiles não foi identificadas roupas para essas pessoas, pois com o passar do tempo o corpo sofrerá mudanças e as modelagens utilizadas para produzir essas peças são para corpos que não sofreram com essas mudanças. Sendo assim um grande erro dessas marcas, pois a classe que detém a maior renda no Brasil e gasta mais em produtos como estes, ainda é a meia idade, e será por um longo período de tempo pois o sistema da previdência aumentou o tempo que essas pessoas devem trabalhar para se aposentar.

Ao realizar entrevistas com a meia idade, entendeu-se que por ter que trabalhar por mais tempo essas pessoas consomem mais o vestuário e os produtos de beleza, por serem exigidos a boa aparência no trabalho. Em relação ao lazer, a maioria acaba comprando roupas, para manter a aparência, mas sem deixar o conforto de lado na hora de escolher algum produto.

REFERÊNCIAS

BALLSTAEDT, Ana Luiza Maia Pederneiras. **Comportamento e estilo de vida da população idosa e seu poder de consumo**. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A004.pdf> Acessado em 26/11/2017

CASADO, Tania. QUISHIDA, Alessandra. **Adaptação à transição de carreira na meia-idade**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200009> Acessado em 13/05/2017

DEBERT, Guita Grin. **A dissolução da vida adulta e a juventude como valor**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v16n34/03.pdf>> Acessado em 29/03/2017

EL PAÍS. **Reforma da previdência: entenda como ela afeta sua aposentadoria**. Edição online, 09.dez.2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/06/politica/1481041835_244735.html> Acessado em 13/05/2017

EXAME. **Como funciona a aposentadoria em outros países**. Edição online, 12.dez.2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/como-funciona-a-aposentadoria-em-outros-paises/>> Acessado em 13/05/2017

FOLHA DE S. PAULO. **Brasileiro diz que juventude acaba aos 37 e velhice começa aos 64**.

Edição online, 26.nov.2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1938234-brasileiro-diz-que-juventude-acaba-aos-37-e-velhice-comeca-aos-64.shtml?loggedpaywall>> Acessado em: 26/11/2017

G1. **Famílias chefiadas por mulheres são 37,3% do total no país, aponta IBGE.** Edição online, 17.out.2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/10/familias-chefiadas-por-mulheres-sao-373-do-total-no-pais-aponta-ibge.html>> Acessado em: 27/11/2017

GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice.** 6.ed Rio de Janeiro: Record, 2015.

IBGE. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios 2002.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>> Acessado em 15/05/2017

IMMI-CANADA. **Previdência privada: Brasil x Canadá.** Edição online, 03.jan.2017. Disponível em: <<https://www.immi-canada.com/previdencia-privada-brasil-x-canada/>> Acessado em 05/06/2017

IPCDIGITAL. **Tire suas dúvidas sobre a previdência social no Japão.** Edição online, 27.mar.2015. Disponível em: <<http://www.ipcdigital.com/espaco-do-trabalhador-brasileiro/tire-suas-duvidas-sobre-a-previdencia-social-no-japao/>> Acessado em 05/06/2017

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de Vida e Idade Madura.** 7.ed Campinas: Papyrus, 1993.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Reforma da previdência.** Edição online, 21.mar.2017. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/reforma/>> Acessado em 05/06/2017

QUEROZ, Nelma Caires. **Bem-estar Psicológico e Inteligência Emocional entre Homens e mulheres na Meia-idade e na Velhice.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/188/18818218/>> Acessado em: 03/12/2017

SEBRAE. **Saiba mais sobre o perfil dos consumidores de moda.** Edição online, 24.07.2015. Disponível em: <<http://www.sebraemercados.com.br/saiba-mais-perfil-consumidor-moda/>> Acessado em: 03/12/2017

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-437-5



9 788572 474375